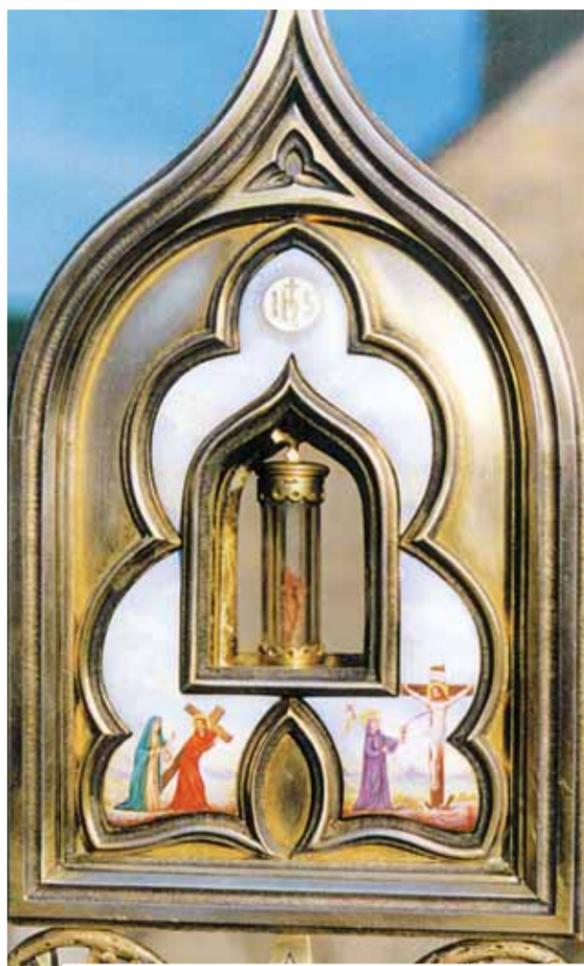
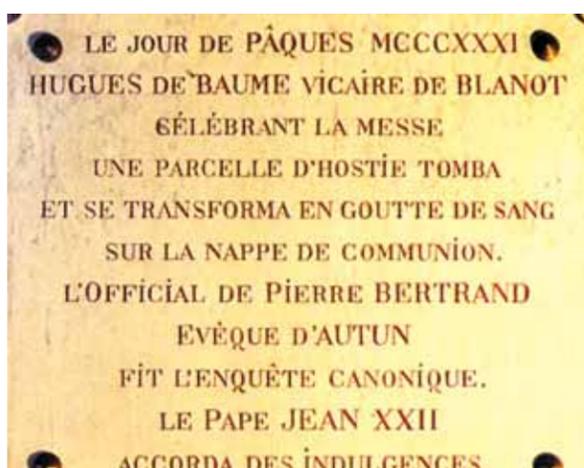




No Milagre Eucarístico de Blanot, durante a Missa de Páscoa do ano de 1331, no momento da Comunhão, o sacerdote, sem querer, deixou cair um pedacinho de Hóstia sobre a toalha. O pároco quis imediatamente recolhê-lo, mas foi impossível, o fragmento tinha se transformado em Sangue e deixou uma mancha espessa na toalha. Até hoje no vilarejo de Blanot se conserva a Relíquia da toalha manchada de Sangue.



Ostensório com a Relíquia do Prodígio



Lápide antiga que relata o Milagre



Paróquia de Blanot



A Teca do século XVII com o tecido manchado de sangue se conserva num tubo de cristal em Blanot



Vista do vilarejo de Blanot



Detalhe das pinturas que enfeitam o Ostensório



Procissão em homenagem ao Milagre

No século XIV, Blanot era um pequeno vilarejo no centro da França e fazia parte da diocese de Autun. No ano em que esse Milagre ocorreu, o Bispo da cidade, Pierre Bertrand, mandou que um oficial da cúria, chamado Jean Jarossier fizesse uma investigação. Por isso, o relatório detalhado dos fatos ainda está disponível: “No dia da Páscoa do ano de 1331, na Hora Prima, o padre Hugues de la Baume, vigário de Blanot, celebrou a primeira Missa do dia, mas quando foi dar a comunhão a Jacqueline, viúva de Regnaut d’Effour, um fragmento da Hóstia caiu na toalhinha que dois “probiviri”¹ seguravam. Um deles se chamava Thomas Caillot. A senhora Jacqueline não percebeu nada, mas Thomas viu a partícula caída e avisou ao sacerdote que já estava colocando a píxide sobre o Altar: “Reverendo, regressa porque o Corpo de Nosso Senhor caiu da boca dessa

senhora sobre a toalha”. O celebrante regressou imediatamente para recolher o pedacinho, mas de repente a fração, que equivalia a um quinto da hóstia, desapareceu e no seu lugar apareceu uma gota de sangue. Vendo isso, o Vigário levou a toalha para a sacristia e começou a lavar com água a parte onde o sangue aparecia. Porém, mesmo depois de ter lavado e esfregado a toalha repetidas vezes, a gota ficava cada vez mais vermelha e mais ampla.

O Vigário maravilhado e comovido pediu uma faca emprestada a Thomas Caillot, cortou a parte vermelha da toalha e colocou-a num relicário, depois mostrou aos fiéis dizendo: “Minha boa gente: aqui está o Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque eu lavei e torci esta toalha repetidas vezes e

não consegui tirar esta mancha dela”. Todos os anos na cidadezinha de Blanot se rende homenagem à Relíquia do Milagre no dia da Festa de Corpus Christi.

¹ “Conselho de homens probos”. Eram conselhos encarregados de resolver questões trabalhistas da época. I Probiviri representavam a autoridade, os empregados e empregadores.

Nota do tradutor.